

Jornal da Unicamp

Balanço mostra indicadores do quadriênio administrativo



Vista aérea da Avenida Florestan Fernandes: nova avenida de acesso ao campus

De abril de 1994 a abril de 1998, a área física construída do campus aumentou 15%, o número de vagas oferecidas no vestibular anual subiu de 1.990 para 2.240, sete novos cursos de graduação foram implantados ou aprovados no Conselho Universitário e o percentual de vagas noturnas beirou os 33%, praticamente atingindo a exigência constitucional. Paralelamente, o percentual de professores com titulação mínima de doutor saltou de 72% para 85%, e a produção na pós-graduação evoluiu de 919 para 1.241 teses anuais. São números que integram o balanço administrativo do quadriênio que se encerra em 19 de abril próximo, quando o reitor José Martins Filho passa o cargo a seu sucessor, cujo nome se conhecerá nas próximas semanas. Nesta edição, o **Jornal da Unicamp** faz uma síntese das realizações do período.



Engenheiro e mestre-de-obra discutem detalhes de projeto em desenvolvimento na Faculdade de Engenharia Civil: reformas e ampliação no campus totalizam 60 mil m² de obras

Funcionários visitam moradia construída a partir de parceria entre a Unicamp e o CDHU: programa completa 233 unidades entre casas, sobrados e apartamentos



E MAIS:

PESQUISA — Recursos provenientes do Pronex e da Fapesp resultaram em R\$ 150 milhões de investimentos em laboratórios e equipamentos de pesquisa somente nos últimos dois anos. Paralelamente, a Universidade dobrou o número de publicações referidas no *Science Citation Index*. **Página 6.**

ORÇAMENTO — Capítulo importante da administração que se encerra, o projeto de qualificação orçamentária implantado a partir de 1995 consolidou-se no ano passado e passou a condicionar alguns de seus repasses a fatores de qualidade e produtividade. **Página 7.**

REITORÁVEIS — Cinco são os candidatos que disputam em primeiro turno, nos próximos dias 24 e 25, a sucessão do reitor José Martins Filho: Archimedes Perez Filho, Carlos Henrique de Brito Cruz, Hermano Tavares, José Tadeu Jorge e Vitor Baranauskas. Seus perfis estão na **Página 10.**

Recessão não impede aumento da produção

Racionalização dos recursos e esforço adicional na captação de verbas extra-orçamentárias levam a aumento de produtividade

Amarildo Carnicel

A significativa queda na receita estadual, somada a consequente redução dos recursos destinados para a Universidade, não impediram o crescimento dos indicadores de produtividade. O aumento da produção é fruto da racionalização dos recursos disponíveis e o esforço adicional na captação de verbas extra-orçamentárias. Também contribuíram para o delineamento desse cenário positivo a redução de subsídios a alguns setores da Universidade, o estabelecimento de uma política de racionalização e eliminação de desperdícios, a valorização de recursos humanos e a qualificação do corpo de apoio técnico e também a reestruturação da carreira docente.

O rígido controle orçamentário e a constante busca de recursos extra-orçamentários permitiram, entre outros resultados, a elevação de 6.145 para 6.500 o número de projetos de pesquisa em andamento. Dos 1.909 pesquisadores em atividade, 85% têm o título de doutor e apenas 15% são mestres — dos quais boa parte já vem desenvolvendo programa de doutoramento. No início da gestão, há quatro anos, pesquisadores com título de mestre representavam 25% do corpo docente e o número de doutores chegava 75%. Do total de professores hoje na ativa, 88% trabalham na Universidade em regime de tempo integral.

No âmbito da graduação, os índices apontam um decréscimo no número de alunos matriculados: caiu de 9.702 em 1994 para 9.531 em 1997. Essa queda, entretanto, pode ser atribuída ao Plano de Metas instituído pela Pró-Reitoria de Graduação, que promoveu um aprimoramento nos cursos de graduação, melhorou as condições gerais do ensino na Universidade e diminuiu substancialmente os níveis de repetência, migração interna de alunos e evasão, hoje em torno de 19% — um dos mais baixos registrados entre as universidades brasileiras.

Reflexo dessas medidas pode ser aferido quando se compara o número de formandos em 1997 e no início da atual gestão. Há quatro anos a Universidade formou 1.191 alunos, entre bacharéis e licenciados; em 1997 o número subiu para 1.465 formandos. O número de cursos na graduação subiu de 37, em 1994, para 46 neste ano. O 47º curso, Arquitetura noturno, já aprovado pelo Conselho Universitário, será oferecido em 1999. O número de cursos noturnos saltou de 14 para 17, o que representa 32,97% das vagas oferecidas pela Universidade. Esse percentual vai ultrapassar os 33% quando o curso de Arquitetura estiver em funcionamento em 1999. A criação de novos cursos implicou no aumento de vagas no vestibular: em 1994 a Unicamp ofereceu 1.990, enquanto neste ano 33.327 candidatos concorreram a 2.240 vagas.

Pós graduação e Extensão — Os indicadores da pós-graduação mantêm a Unicamp numa privilegiada condição de "escola de escolas", em que professores de instituições de ensino superior dos quatro cantos do país e também do exterior se dirigem à Universidade para aprofundar seus conhecimentos. O número de pós-graduandos matriculados aumentou de 6.706 em 1994 para 7.860 em 1997. Em 1994, eram 1.481 alunos ingressantes em 170 cursos, sendo 92 de mestrado e 78 de doutorado. No ano passado, 2.325 alunos ingressaram em 119 cursos de mestrado e 104 de doutorado. O número de dissertações e teses defendidas subiu no período de 919 para 1.241.

No âmbito das atividades de extensão, a Unicamp também firma-se como um dos principais centros do país a oferecer cursos a diferentes segmentos da comunidade em diversas áreas do conhecimento. O número de cursos saltou de 192 em 1994 para 539 em 1997. No período, o número de alunos matriculados pulou de 4.099 para 13.261. No tocante ao ensino de segundo grau, o número de alunos matriculados saltou de 2.319 para 2.697.

Recursos humanos — Para fazer frente à difícil conjuntura sócio-econômica e às dificuldades de atualização salarial que atingem a todos os trabalhadores brasileiros, especialmente os do setor público, a atual gestão tomou uma série de medidas destinadas a aperfeiçoar a carreira de funcionários em alguns de seus segmentos, no sentido de torná-las mais justa e competitiva em relação ao mercado de trabalho.

Entre essas medidas podem-se destacar: a fixação de um piso salarial de R\$ 385,00, a reanálise dos enquadramentos dos servidores de 44 ocupações que apresentavam salário médio inferior aos do mercado, a instituição do Programa de Valorização, Desenvolvimento e Qualificação de Funções de Direção e Assessoramento, a criação da carreira de servidores de obras, a criação do Programa de Valorização Profis-

Indicadores físicos

	1994	1997
Projetos de pesquisa	6.145	6.500
Teses defendidas	919	1.241
Cursos de pós	170	223
Nº de pós-graduandos	6.706	7.860
Cursos de graduação	37	46
Cursos noturnos	14	17
Vagas no Vestibular	1.990	2.240
Nº de formandos	1.191	1.465
Cursos de Extensão	192	539

sional e a manutenção do programa de reavaliação funcional, que contempla anualmente cerca de 40% dos servidores com um mínimo de 5% de atualização salarial — o que, num quadro de inflação baixa, é altamente expressivo.

Ainda no contexto da política de recursos humanos, implementou-se um programa de treinamento que resultou na realização de 205 cursos e seminários sobre gerenciamento de recursos, relações humanas e técnicas de chefia, nos quais foram treinados cerca de 3.880 funcionários. Além dessas medidas, foi também registrada uma diminuição no número de funcionários. Em 1994 eram 8.700 funcionários e hoje eles são cerca de 8.350, dos quais aproximadamente 3.250 estão na área de saúde, que atende a uma macrorregião estimada em 5 milhões de habitantes.

Outra medida que contribuiu para o desenvolvimento institucional foi a adoção de uma política de redução dos subsídios para transporte e alimentação de alunos e funcionários. Essa medida — adotada após criterioso estudo, apreciado e aprovado no âmbito do Conselho Universitário — reduziu em 60% o déficit global anual com essas despesas. A economia anual de R\$ 1,8 milhão passou a ser revertida em benefício do ensino de graduação mediante a compra de 10 mil li-

vro didáticos por ano, durante o triênio 1995-1997. Paralelamente foram criadas 600 bolsas-alimentação para alunos carentes.

A economia alcançada no setor de restaurantes também foi gerada a partir da realização de uma campanha junto aos usuários para evitar o desperdício, além da introdução do sistema *self-service*. Resultado: a economia de alimentos gerada corresponde a 1,5 toneladas/dia.

Na área de saúde os números também evoluíram. Em 1997 foram realizadas 14.451 internações contra 14.234 em 1994. O número de consultas aumentou de 414.371 para 437.419. O número de cirurgias também cresceu de 13.005 para 15.769. Deve-se registrar aí o significativo aumento no número de cirurgias cardíacas, que saltou de 159 para 332 o que acaba totalizando, somando-se os procedimentos realizados em 1995 e 1996, um montante de 1.000 cirurgias no quadriênio.

No Centro de Hematologia e Hemoterapia o número de bolsas coletadas saltou de 32.883 para 46.538. Nas demais áreas da saúde, envolvendo o Centro de Assistência Integral à Saúde da Mulher (Caism), o Gastrocentro, o Centro de Reabilitação Gabriel Porto, o Cipo e a Faculdade de Odontologia de Piracicaba, também foram registrados indicadores em elevação.

Um restaurante de 15 mil m² pra deixar sua família sem fala!

Almoço de Sábados, Domingos e Feriados

BoiFalô

comida de Fazenda

Lugar de montão pra criançada brincar, sala especial para os menorzinhos e espaço cultural.

Estr. da Rhodia, km 9 - Br. Geraldo - F. 287-7064

O Centro de compras de Barão Flamboyant Geraldo!

Galeria

café - cd's - decoração - papelaria - esotéricos - importados - esportivos - perfumes - confecções - pedicuro - turismo - seguros. À SUA ESCOLHA!

Av. Albino J. B. de Oliveira, 830 - Barão Geraldo

UNICAMP — Universidade Estadual de Campinas

Reitor — José Martins Filho. **Vice-reitor** — André Maria Pompeu Villalobos. **Pró-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários** — Archimedes Perez Filho. **Pró-reitor de Desenvolvimento Universitário** — José Tadeu Jorge. **Pró-reitor de Pesquisa** — Carlos Henrique de Brito Cruz. **Pró-reitor de Graduação** — José Tomaz Vieira Pereira. **Pró-reitor de Pós-Graduação** — Carlos Alfredo Joly.

Jornal da Unicamp

Elaborado pela Assessoria de Imprensa da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Periodicidade mensal. Correspondência e sugestões: Cidade Universitária "Zeferino Vaz", CEP 13081-970, Campinas-SP — Telefones (019) 788-7865, 788-7183, 788-8404. Fax (019) 289-3848. **Home-page** — <http://www.unicamp.br/imprensa>. **E-mail** — imprensa@obelix.unicamp.br. **Editor** — Eustáquio Gomes (MTb 10.734). **Subeditor** — Amarildo Carnicel (MTb 15.519). **Redatores** — Antônio Roberto Fava (MTb 11.713), Célia Piglionne (MTb 13.837), Isabel Cristina Gardenal de Arruda Amaral, Nadir Antônia Platano Peinado (MTb 16.413), Raquel do Carmo Santos (MTb 22.473) e Roberto Costa (MTb 13.751). Colaboradores: Paulo César do Nascimento (MTb 14.812), Maristela Tesseroli Sano (MTb 22.135) e Maria do Carmo Pagani (MTb 17.631). **Fotografia** — Antoninho Marmo Perri (MTb 828). **Projeto Gráfico** — Amarildo Carnicel. **Ilustração** — Oséas de Magalhães. **Diagramação** — Roberto Costa, Dário Mendes Crispim e Hélio Costa Júnior. **Editoração Eletrônica** — Dário Mendes Crispim, Hélio Costa Júnior e Oséas de Magalhães. **Serviços Técnicos** — Clara Eli de Mello, Dulcineia Ap. B. de Souza e Édson Lara de Almeida. **Fotolito e Impressão**: IMESP.

Reitor faz o balanço do quadriênio

Eustáquio Gomes

Jornal da Unicamp — Após quatro anos de trabalho à frente da Reitoria da Unicamp, qual é a sensação de deixar o cargo, daqui a um mês, a seu sucessor?

Martins — É a sensação do dever cumprido. Quando assumi a Reitoria, eu tinha um programa de trabalho. A comunidade o aprovou, me elegendo. Quatro anos depois, examinando-o ponto por ponto, vejo que foi cumprido integralmente. E isso dá uma grande satisfação, a alegria de ter feito o melhor e de ter trazido a Universidade a um patamar mais elevado do que aquele em que a encontrei. A Unicamp está em paz, não tem confrontos internos, mantém seu orçamento equilibrado, construiu, criou áreas novas, investiu, publicou mais, ampliou seu leque de cursos e aumentou seu número de alunos. Enfim, está pronta para dar um novo salto.

JU — Seu período administrativo coincidiu com a reforma monetária e com o início do plano econômico que vigora até hoje. Que impacto isso teve em sua administração?

Martins — Eu diria que os dois primeiros anos foram particularmente difíceis, pois todos se lembram da grande retração econômica que se seguiu à implantação do plano e à necessidade de ajustar o orçamento aos níveis de arrecadação. Depois, era preciso trabalhar com o dinheiro efetivo, sem recorrer a aplicações ou tapa-buracos financeiros. Creio que isso correspondeu a uma nova mentalidade administrativa, que absorvemos bem e consolidamos.

Mais tarde tivemos a fixação do teto orçamentário, que nos limitou o crescimento do repasse durante um ano, e grande parte de nosso esforço político se concentrou em afastar esse obstáculo. Mas nada disso nos impediu de continuar avançando: não só mantivemos as contas equilibradas como também construímos 60 mil metros quadrados de obras, criamos sete cursos e fizemos crescer em 15% as

Em 19 de abril próximo o reitor José Martins Filho encerra quatro anos de trabalho à frente da Unicamp e transfere o cargo a seu sucessor. Nesta entrevista, Martins faz um balanço de seu período administrativo e fala dos cenários que se desenham.

vagas na graduação.

JU — Como o sr. resumiria o balanço desses quatro anos?

Martins — Fiz um breve balanço do período na reunião do Conselho do último dia 17. Muitas pessoas, ao deparar

de laboratórios novos e reformamos outros. Reduzimos a evasão na graduação tomando medidas no âmbito dos cursos e das disciplinas, chegando a uma taxa média de 19%, que é a menor entre as universidades brasileiras. Enfim, estas são apenas algumas das cen-

graram muito, como a atualização da telefonia, a expansão da rede de computadores, a construção da nova avenida de acesso ao campus, a multiplicação dos cursos de extensão, a implantação do programa de incubadoras de empresas, a política de valorização de re-

bilidade. Por fim, o terceiro grande problema foi a fixação do teto de 25% sobre o crescimento da cota-parte das universidades, felizmente retirado em 1997 depois de inúmeras e difíceis gestões políticas feitas junto ao governo e à Assembleia Legislativa. Eu diria que estes foram os grandes problemas de meu período. Mas diria também que me orgulho de tê-los superado, ao lado da comunidade da Unicamp.

JU — Em sua opinião, o que será preciso fazer nos próximos anos para que a Unicamp se mantenha no patamar em que se encontra?

Martins — A Unicamp não deve somente manter-se em seu ponto de qualificação atual. Deve procurar mudar de patamar. Nos últimos quatro anos, por força do ofício, conheci inúmeras universidades pelo mundo. Posso dizer que a Unicamp situa-se num plano superior ou equivalente a muitas das melhores que vi, se excetuarmos as instituições consagradas dos países centrais. Eu diria que a Unicamp tem hoje a força e o prestígio de uma boa universidade americana, podendo ascender a uma posição muito mais alta se souber fazer frente aos cenários que estão se desenhando. Esses

cenários apontam para universidades cada vez mais eficientes, melhor inseridas no contexto social, mais pragmáticas no plano da pesquisa e mais abrangentes no plano da formação dos profissionais do futuro. Se há no Brasil uma universidade que pode ascender rapidamente a essa posição, é a Unicamp.

JU — Ao encerrar a gestão, que mensagem o sr. deixaria à comunidade da Unicamp?

Martins — Que os sacrifícios que o cargo impõe não se comparam à alegria de ter servido à causa da educação, da ciência e da administração universitária no seu ponto de responsabilidade máxima. Que a comunidade possa se lembrar desses quatro anos como um momento de construção, distensão e consolidação institucional. E que, além de obras e políticas, fiz sobretudo amigos.



Martins: "os sacrifícios do cargo não se comparam à alegria de ter servido à causa da Unicamp"

com os dados, se surpreendem com a quantidade de realizações contabilizadas. Por exemplo, dizer que ampliamos em 15% a área física construída do campus não é uma figura de retórica: é um resultado real. Que tenhamos che-

gado a praticamente cumprir a exigência constitucional dos cursos noturnos, que é de 33% sobre a totalidade das vagas na graduação, é outro fato inquestionável. Da mesma maneira, o número

de defesas de tese continuou subindo — hoje estamos com uma produção anual de mais de 1.200 teses —, a produção científica deu mostras de vitalidade, e os professores subiram a um nível de publicações internacionais que talvez não tenha paralelo no país. Ao mesmo tempo atualizamos a coleção de periódicos, captamos recursos do Pronex e da Fapesp para a pesquisa, inauguramos mais de duas dezenas

de políticas objetivas que adotamos e que só o nosso relatório final, em conclusão, dará conta de enumerar.

JU — Que lhe deu mais satisfação, no contexto dessas realizações?

Martins — Certamente, aquelas ações que resultaram em benefício direto para as pessoas, para a sociedade. Por exemplo, sinto-me gratificado ao pensar que, no contexto de tudo o que fizemos na área da saúde, conseguimos reformular inteiramente a área da cirurgia cardíaca, colocando o Hospital das Clínicas numa posição excelente entre os centros hospitalares capazes de realizar cirurgias complexas nessa modalidade. Alegro-me de ter ajudado a colocar de pé, no todo ou em parte, cinco bibliotecas de unidades hoje com uma capacidade de serviços muito maior que antes. E mencionaria também a conclusão da primeira e da segunda fase da Moradia dos Funcionários, hoje com 240 casas entregues e ocupadas, situação muito diferente daquela do início de minha gestão. Poderia mencionar outras coisas que me ale-

curios humanos e das carreiras, mas iríamos longe.

JU — Durante o período, o sr. precisou também de enfrentar-se com problemas notáveis. Mencionaria alguns?

Martins — Todas as administrações têm de superar problemas, mas é possível que eu tenha sido privilegiado com alguns de caráter bem extraordinário. O primeiro deles foi a queda inesperada do teto do Ginásio, em outubro de 1995, problema que requereu de nós um grande esforço de imaginação e de captação de recursos para reconstruí-lo. Depois veio aquele incidente com o vestibular de 1997, que era e continua a ser um dos melhores do país, senão o melhor, mas que exigiu da instituição o grande despreendimento moral de anulá-lo e realizar outro para não deixar nem uma sombra de dúvida sobre a sua confia-

"Mantivemos as contas equilibradas e construímos 60 mil m² de obras"

"O cenário aponta para Universidades cada vez mais eficientes"

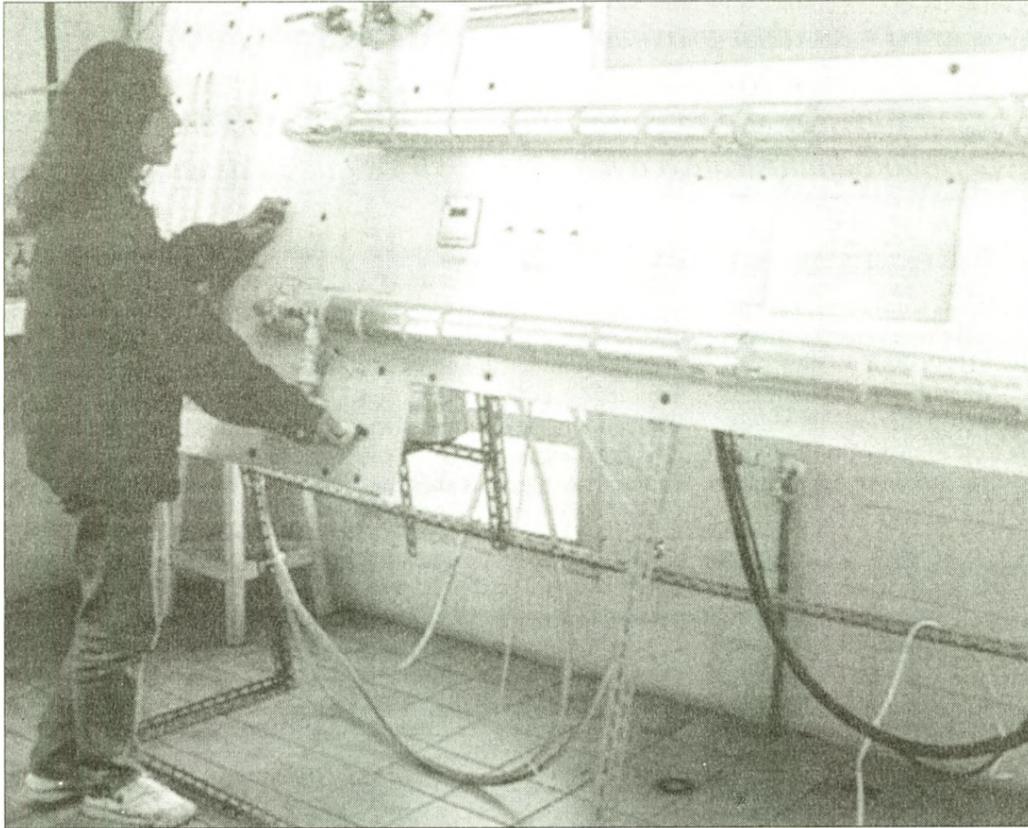
Pós-graduação está consolidada

Roberto Costa

A atual fase da pós-graduação da Unicamp, centrada em áreas específicas, está praticamente consolidada. A maioria dos cursos credenciados pela Capes (Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) é oferecida nos dois níveis (mestrado e doutorado) e apresenta conceito A ou B. Os cursos que não estão nessa condição ou ainda não foram avaliados, devem atingir estes conceitos na próxima avaliação, prevista para junho deste ano. Hoje faltam apenas dois cursos para que se complete esta etapa do processo de evolução da pós-graduação da Unicamp. Dos programas específicos, a Universidade só não oferece doutoramento em Artes e em Engenharia Civil, cujos processos estão em andamento nas unidades. Ao todo, a Universidade oferece 223 cursos de pós-graduação, distribuídos em 105 programas no âmbito das unidades.

Um dos desafios para a próxima administração é viabilizar mecanismos para os cursos multidisciplinares. Essa nova interface já vem acontecendo em algumas unidades, como nos cursos de Engenharia de Petróleo — em que há uma integração entre a Engenharia Mecânica e Geociências —, de Qualidade e de Gerontologia, iniciado no ano passado. As pesquisas multidisciplinares têm crescido

*Apenas dois cursos não oferecem doutoramento.
Meta agora é a interdisciplinaridade*



Laboratório na Faculdade de Engenharia Química: infra-estrutura de pesquisa

progressivamente na Unicamp, seguindo uma tendência mundial de expansão dos programas inter e multidisciplinares.

A cooperação com outras instituições é outro aspecto que mereceu destaque no período. Através de um programa da Capes que incentiva o mestrado interinstitucional, a Unicamp

tem levado seus cursos de pós para estados como Rio Grande do Sul, Amapá e Mato Grosso. Professores do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) vêm ministrando cursos em Cáceres (MT). Em Passo Fundo (RS) já é marcante a presença de professores do Instituto de Biologia (IB). A Capes paga o deslo-

camento dos professores, estimulando assim a formação de novos quadros. O aluno desses cursos geralmente é docente da instituição que sedia o programa, mas precisa passar pelo menos seis meses na Unicamp. O período em Campinas é importante para viabilizar o uso de laboratórios e bibliotecas e es-

encial para que convivam com o cotidiano de uma instituição com alto índice de concentração em pesquisa.

Os avanços da pós-graduação atravessaram fronteiras e chegaram ao Chile. A Universidade de Concepción e a Unicamp mantêm desde 1996 um convênio para ensino e pesquisa em conjunto, coordenado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação. O programa foi uma iniciativa do botânico Hermógenes de Freitas Leitão Filho, já falecido, quando estava à frente da Pró-Reitoria. Ele fez os contatos iniciais, posteriormente consolidados no Projeto Araucária. O convênio conta com cerca de 10 programas de pós que reúnem unidades da Unicamp e da universidade chilena.

Estaduais — No âmbito estadual, os programas de pós tornaram-se mais ágeis e de maior qualidade a partir do desenvolvimento de programas conjuntos entre a Unicamp, USP e Unesp. Isso ocorre em função da criação de regimentos comuns entre as três universidades, permitindo uma rápida convalidação das disciplinas oferecidas por cursos que recebem conceitos A e B na Capes. As ações conjuntas têm resultado em novas frentes de atuação. Tornaram-se frequentes, por exemplo, reuniões de trabalho entre os pró-reitores de pós-graduação das três universidades com os órgãos de financiamento como Capes e CNPq, bem como a definição comum de políticas de pós-graduação.

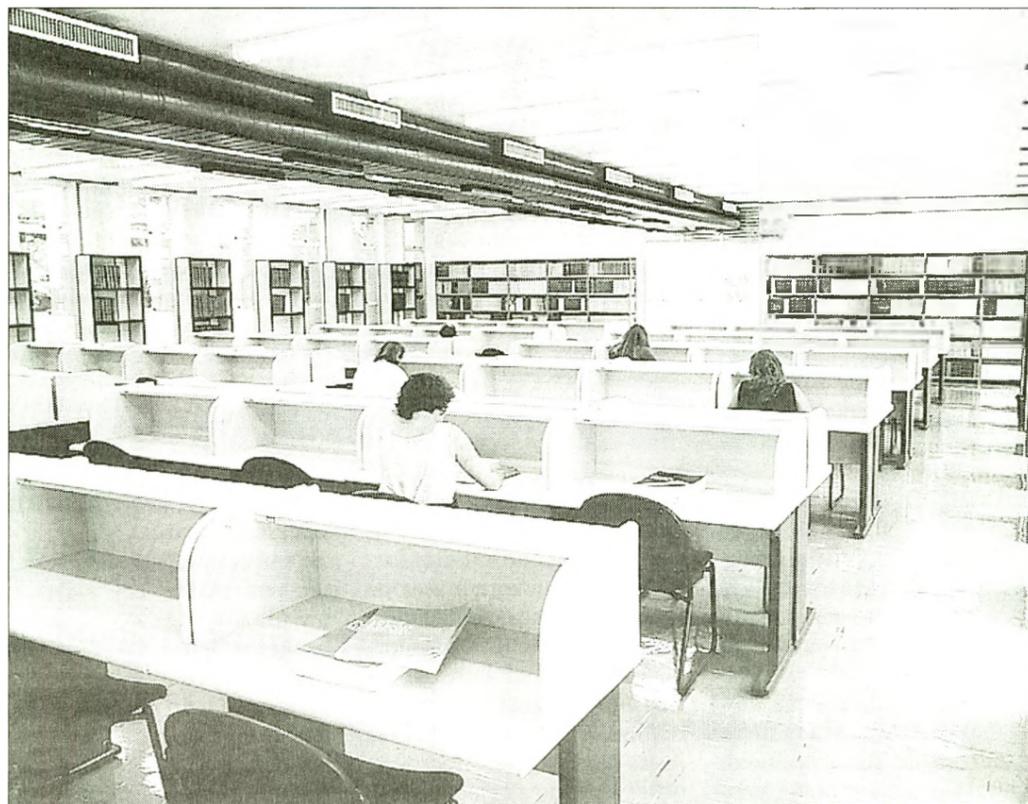
Aumenta a produção de teses

Defesas de teses dos últimos quatro anos correspondem a um terço do total

Nos últimos quatro dos 31 anos de vida da Unicamp a pós-graduação foi responsável por um fato inédito: foram defendidas, no período, mais de um terço das 11.242 teses desenvolvidas nas 20 unidades de pesquisa da instituição. Foram 4.319 teses, das quais 1.241 (838 de mestrado e 403 de doutorado) só no último ano. Isso significa que, eliminados sábados, domingos e feriados, foram apresentadas, em média, quatro defesas de teses diárias na Unicamp.

Apesar do aumento do número de teses, o ingresso de novos alunos não foi proporcional. A Unicamp tinha em 1993 um total de 6.620 alunos regulares e especiais em seus cursos de pós-graduação. No final do ano passado esse número era de 7.860, acréscimo de cerca de 20%. A crescente demanda nas defesas de teses é decorrente do enxugamento dos prazos estabelecidos pelas agências que, através de bolsas, financiam as pesquisas. O prazo para concessão de bolsas de mestrado foi reduzido de três para dois anos. No doutorado houve uma diminuição de cinco para quatro anos.

A pressão sobre os pós-graduandos da Capes (Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e da Fapesp (Fundação de Amparo



Biblioteca da FCM: mais espaço para consulta e acervo distribuído em 1.370 m²

à Pesquisa no Estado de São Paulo) não se limitou ao enxugamento dos prazos. Houve também por parte do governo federal um achatamento no número de bolsas concedidas, que tende a diminuir ainda mais. O CNPq e a Capes concediam, há quatro anos, 2.514 bolsas de mestrado e doutorado para a

Unicamp. Hoje, o número caiu para 2.099 — um decréscimo de 16%.

A diminuição das bolsas federais obrigou as unidades da Unicamp a recorrer a novas fontes de financiamento e grande parte desse apoio veio da Fapesp, que vem fazendo uma criteriosa análise de mérito de

cada solicitação. Além do rigor na concessão, a Fapesp acompanha semestralmente, através de relatórios, o andamento da pesquisa e o desempenho do bolsista. Em 1994 a Fapesp concedeu 115 bolsas de mestrado e outras 58 de doutorado para a Unicamp, totalizando 173. Em 1996 esse número do-

brou, chegando a 486 (268 de mestrado e 218 de doutorado). No ano passado o número subiu para 389 bolsas de mestrado e 335 de doutorado. As 724 bolsas de 1997 representam um acréscimo superior a 400% em relação a 94, além do valor do benefício ser maior que o oferecido pelas demais agências.

A Fapesp destina R\$ 970,00 para as bolsas de mestrado, enquanto o valor da Capes e do CNPq chega a R\$ 724,52. No doutorado as bolsas da Fapesp são de R\$ 1.430,00 contra R\$ 1.072,89 das agências federais. Apesar da crise, cerca de 75% dos alunos regulares dos dois primeiros anos de mestrados e dos quatro de doutorado são bolsistas da Capes, CNPq ou Fapesp.

As 4.319 teses do período 90-94 apresentam a seguinte distribuição nas diferentes áreas: tecnológicas (29,1%), Humanas (25,8%), Biológicas (24,2%) e Ciências Exatas (20,9%), o que mostra um equilíbrio de produção entre as diferentes áreas. A Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação (FEEC) colaborou com 9,4% de todas as teses do quadriênio — 405. Pela ordem aparece, bem próxima, a Faculdade de Ciências Médicas (393), vindo a seguir o Instituto de Biologia (377), a Faculdade de Educação (363), o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (339) e a Faculdade de Engenharia Mecânica (312). (R.C.)

Vagas noturnas se aproximam de 33%

No geral, oferta de vagas na graduação sobe de 1.990 para 2.240 em quatro anos

Raquel do Carmo Santos

Em 1999, quando a Unicamp anunciar o seu próximo vestibular, poderá alcançar ou mesmo ultrapassar o índice de 33,33% de vagas noturnas, passando a ser a primeira universidade pública paulista a cumprir o dispositivo constitucional que exige um terço das vagas no período noturno.

Com a implantação de sete novos cursos de graduação, a oferta de vagas salta para 2.240, o que representa um aumento de aproximadamente 14% no número total de vagas, nos últimos dois anos, e um percentual de 32,97% de vagas à noite. Há quatro anos, a Unicamp disponibi-

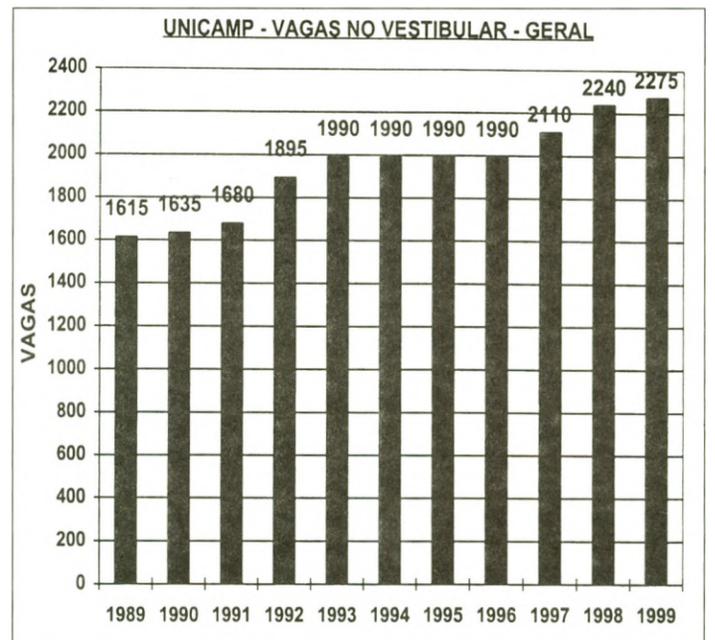
lizava 1.990 vagas anualmente.

Dos novos cursos, o de Arquitetura e Urbanismo noturno passará a ser oferecido no próximo ano. Os outros seis já foram oferecidos no vestibular deste ano. Três deles integram um grupo novo de cursos, o de Ciências da Terra (Geologia diurno, Geografia diurno, Geografia noturno), enquanto outro, o de Engenharia de Controle e Automação noturno, integra o grupo de Ciências Exatas e Tecnológicas. Os dois outros, Ciências Econômicas e bacharelado em Química (modalidade Tecnológica) são versões noturnas de cursos tradicionais no período diurno.

Ampliação — A expansão no número de vagas para os cursos de graduação, observada a partir

de 1997, foi fruto de um esforço conjunto da Reitoria e das unidades envolvidas. Já em 1997 haviam sido oferecidas 120 vagas a mais com a expansão dos cursos de Letras e Linguística, Engenharia Mecânica, Ciência da Computação, Ciências Sociais, Controle Ambiental e Medicina. Aquela época, além do aumento do número de vagas, também ocorreu a reestruturação dos Cursos Superiores de Tecnologia.

Atualmente, com os novos cursos já aprovados e novas propostas em discussão nas unidades, a Unicamp não só está prestes a cumprir a determinação constitucional como também abre caminho para definição de uma política de ensino que permita ampliar de modo qualificado seu número total de vagas.



Graduação cumpre plano de metas

Novos programas de apoio reforçaram indicadores de qualidade

O aprimoramento da relação ensino/aprendizagem, o estímulo a discussões sobre currículos dos cursos de graduação e a melhoria da infraestrutura de apoio às atividades didáticas, são questões básicas que balizaram em 1995, o início da implementação do Plano de Metas do ensino de graduação da Unicamp. As medidas implicaram não só na implantação de novos programas e reformulação geral do Catálogo dos Cursos de Graduação, como também no estabelecimento de novas regras e na revisão geral das já existentes.

No aspecto ensino/aprendizagem, a instituição das comissões de Graduação e de Licenciaturas permitiu a abertura de novos espaços institucionais para o desenvolvimento de projetos de ensino. Neste contexto, as propostas tinham três objetivos específicos: melhorar o aproveitamento dos alunos nos quatro primeiros semestres, com redução das evasões, valorizar as atividades de ensino na graduação e estender a toda Universidade um procedimento de análise de avaliações realizadas pelos alunos.

Paeg — Uma das medidas mais importantes daí decorrentes, foi a implantação do Programa de Apoio ao Ensino de Graduação (Paeg). Ele visa garantir aos estudantes um ensino individualizado em disciplinas identificadas pelas comissões de graduação dos cursos tidos como de alto impacto em função do grande número de matrículas, importância na grade de pré-requisitos e elevada taxa de reprovação. Atualmente o Paeg conta com 62 vagas de estágio por semestre.

Além da alternativa do Paeg para as chamadas disciplinas de alto impacto, através de estudos aprofundados, foram identificadas algumas disciplinas com expressiva reprovação — principalmente nos quatro primeiros semestres dos cursos — que, em geral, resultam na retenção do aluno. Embora o índice global de evasão registrado na Universidade, hoje em torno de 19%, seja seguramente um dos mais baixos do país, essa é uma

questão que nos últimos anos mereceu atenção programática da Pró-Reitoria de Graduação. Por isso também se implantou o Sistema de Recuperação em Disciplinas, bem como a possibilidade de oferecimento de turmas especiais, nas quais o aluno, observada a regulamentação e sem a obrigatoriedade de frequência mínima, poderá optar pela condução de seus estudos de forma mais independente, buscando livremente o aprendizado e aprofundamentos específicos que julgue necessários.

Outras medidas — Ainda dentro do contexto ensino/aprendizagem, foi disponibilizada uma nova sistemática para tratamento dos dados decorrentes da avaliação dos docentes realizada pelos discentes, denominada "Análise de Correspondência". A sistemática possibilita que sejam gerados resultados globais ou específicos em relação às disciplinas/docentes das Unidades. Essa avaliação é um dos indicadores estabelecidos para a definição do montante de recursos repassados às Unidades para apoio ao ensino de graduação, no âmbito do Programa de Qualificação Orçamentária da Universidade.

Com referência à vida acadêmica do aluno criou-se um conjunto de normas que determinaram sensíveis modificações na rotina dos discentes. A proposta surgiu com a identificação de um pequeno universo de alunos que não demonstravam, na época, envolvimento e comprometimento satisfatórios. As novas regras contemplam aspectos relacionados com o limite de reprovações, limite de desistências de matrícula numa mesma disciplina, prazos de integralização de cursos para alunos reingressantes e outros tópicos. Na questão curricular, a necessidade de uma formação mais abrangente resultou no oferecimento, a partir deste ano, de várias disciplinas multidisciplinares. Nestas disciplinas são abordadas temáticas de grande relevância no contexto atual, podendo os alunos escolher livremente aquelas que atendam a seus interesses.

Infra-estrutura — Dentro da

idéia de que a valorização do ensino e o aprimoramento da relação ensino/aprendizagem englobam também condições adequadas de infra-estrutura, iniciou-se a construção de um prédio de salas de aulas que além de atender a demandas existente no diurno foi planejado com o intuito de possibilitar o oferecimento mais concentrado das disciplinas dos cursos noturnos. A área total, de 7.021 m², está projetada para abrigar 18 salas de aula, sendo seis com capacidade para 130

alunos e 12 com 65 lugares. Constará ainda com cinco ambientes para utilização de microcomputadores, além de abrigar a Diretoria Acadêmica, serviços de secretaria e outras áreas de atendimento aos alunos.

Integração Graduação/Pós-Graduação — Outro capítulo importante foi o aprimoramento do Programa Estágio de Capacitação Docente (PECD), criado em 1993, e que consiste em possibilitar o

exercício da docência aos doutorandos. O credenciamento de recém-doutores e pós-doutorandos para ministrar aulas na graduação, o incentivo à constituição e ampliação das atividades dos Grupos Especiais de Treinamento, voltados para uma formação de excelência dos alunos de graduação, e o desenvolvimento de projetos específicos de integração apoiados pelo Programa Proin/Capes, também foram iniciativas que passaram por um processo de aprimoramento. (R.C.S.)

Tem Supermercado completo aqui perto.

Aqui **perto**, no Centro de Barão Geraldo, você tem um supermercado **completo**. O Supermercado Barão oferece conforto, facilidades, qualidade e variedade. Entre os mais de **5.000 itens**, você encontrará congelados, hortifruti sem agrotóxicos, açougue e padaria.

DEMORA?
PAGAMENTO?
MANDE PRA BEM LONGE.

SEM PRECISAR SAIR DE CASA!

SEMPRE COM BOAS OFERTAS

Supermercados Barão
Benedito Alves Aranha, 130
Barão Geraldo
Fone 239-2426
e-mail: smbarao@correionet.com.br

Pesquisa mantém investimento

Recursos chegam a R\$ 150 milhões e pesquisadores publicam mais

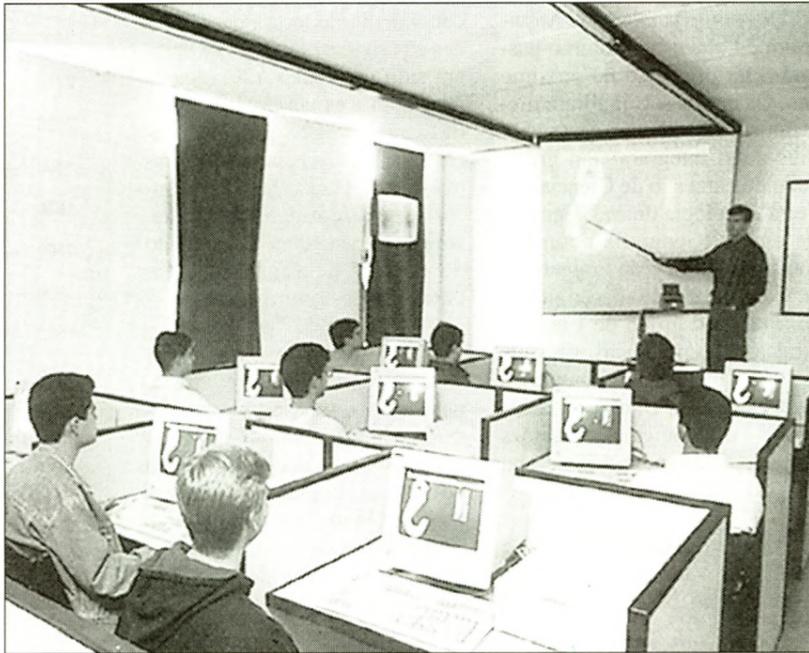
Ao longo de pouco mais de 30 anos de existência da Unicamp, a pesquisa tem sido uma das prioridades das sucessivas administrações da instituição. Na gestão que se encerra em abril, o cenário não foi diferente. A qualidade da produção científica gerada pelos seus pesquisadores tem credenciado a universidade a receber recursos de diferentes fontes que financiam a pesquisa.

A maior parte desses recursos é proveniente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e do Programa de Apoio a Núcleos de Excelência (Pronex), do Ministério de Ciência e Tecnologia, que, juntos, disponibilizaram em quatro anos aproximadamente R\$ 150 milhões para a Universidade. Da Fapesp os recursos destinados aos projetos da Unicamp somaram cerca de R\$ 137 milhões, o que equivale a uma média anual de R\$ 34 milhões. Os recursos provenientes do Pronex somaram R\$ 12,8 milhões, distribuídos em 15 projetos específicos de diferentes áreas do conhecimento.

Com o auxílio desses e de outros recursos, inclusive orçamentários, a universidade vem mantendo em andamento a mé-

dia de 6.500 projetos de pesquisa. Seus pesquisadores tiveram ao longo do último ano cerca de 750 publicações internacionais indexadas pelo Science Citation Index (SCI), o mais acreditado centro de referência científica internacional. O número é recorde histórico na Universidade. Nos últimos quatro anos o número de indexações aumentou significativamente. Em 1994 foram 478, em 1995 foram 566 e em 1996 a marca chegou a 651, o que representa uma média de 611 indexações por ano.

Recorde histórico - O número de teses e de dissertações defendidas em 1997 também refletiu a dinâmica científica da Unicamp. No ano passado o bom trabalho dos orientadores, aliado ao talento e à disciplina dos alunos de pós-graduação, levou a Universidade a bater o recorde histórico de 1.241 teses e dissertações defendidas,



Alunos assistem aula em laboratório de ensino na FEM

contra a marca de 1.141 registrada no ano anterior e de 1.018 em 1995.

O bom andamento da pesquisa está diretamente ligado a investimentos em infra-estrutura. Entre construções, reformas, benfeitorias e serviços de conservação, a atual administração fecha o quadriênio com a realização de aproximadamente 60 mil metros quadrados de obras, ou seja, 15% sobre a área construída. Entre essas

obras destacam-se a ampliação da Faculdade de Engenharia Agrícola (Feagri) que ganhou dois grandes blocos com 2.750 metros quadrados proporcionando assim melhores condições de trabalho e duplicando a área física da unidade.

Com o objetivo de facilitar ainda mais o trabalho dos pesquisadores nas diferentes bibliotecas do campus, a atual administração não poupou esforços no sentido de melhorar as

condições de consulta e organização do acervo, além de favorecer a modernização de seus respectivos serviços. Entre as ampliações na área destacam-se as bibliotecas do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (de 1.000 para 2.000 m²) e do Instituto de Artes (de 200 para 800 m²). Os investimentos em periódicos também merecem destaque. Após ter assegurado, em 1996, a compra antecipada de assinaturas de periódicos científicos para o ano de 1997, no valor de US\$ 2 milhões, proveu-se a antecipação de recursos da ordem de US\$ 2,039 milhões para este ano, mantendo-se assim atualizada a coleção de 5.542 títulos correntes necessários à dinâmica intelectual e científica da Universidade.

Os investimentos em expansão da rede de computadores manteve a Unicamp no patamar de maior centro computacional entre as universidades latino-americanas. No final do ano, a Unicamp registrou importante mudança no padrão tecnológico de sua rede, que teve sua capacidade aumentada em 60 vezes, passando de 10 para 622 Mbps. A expansão trouxe significativa agilização do tráfego de informações e aumentou expressivamente a disponibilidade de serviços para consulta. (A.C.)

Professor da Unicamp publica mais

Dobra o número de publicações de docentes no Science Citation Index

Indicadores do Science Citation Index (SCI), principal banco de dados de produção científica internacional, apontam notável aumento no número de publicações da Unicamp registradas nos últimos oito anos. Enquanto em 1990 foram indexados 276 artigos escritos por pesquisadores da Universidade, no ano de 1997 essa marca apresentou um salto significativo, atingindo quase 750 artigos indexados. Os indicadores mantêm a Unicamp como uma das universidades latino-americanas de melhor desempenho nesse plano.

Dentro do contexto interno, além do predomínio histórico do Instituto de Física, que detém cerca de 30% das publicações no SCI, e da significativa evolução da Faculdade de Ciências Médicas, que saltou de 74 artigos em 1995 para 127 em 1996 — assegurando, com isso, o segundo lugar com quase 13% das publicações —,

duas unidades também se destacaram em números absolutos de artigos indexados: o Instituto de Química, que centralizou 112 publicações, e o Instituto de Biologia, 83. Esses dados referem-se ao ano de 1996, pois os índices de 97 ainda não foram disponibilizados. (ver quadro ao lado)

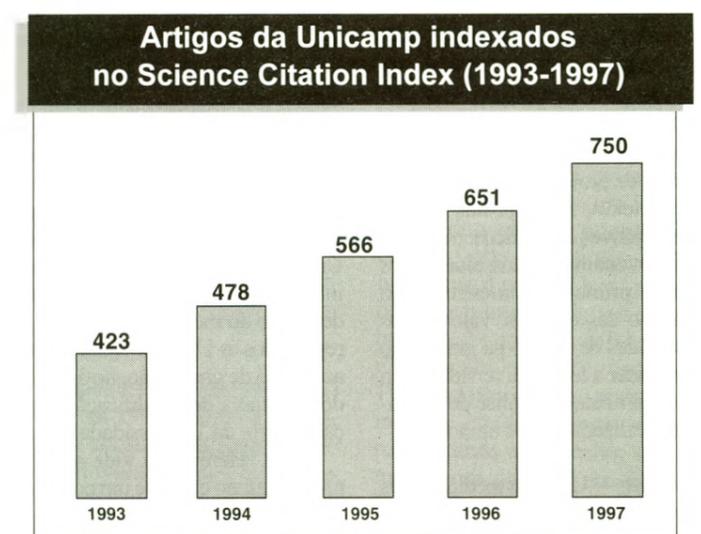
O cadastro do SCI, que inclui 3.300 revistas técnicas, não atinge as publicações das áreas de humanas, ciências sociais e artes, pois para essas áreas a produção acadêmica privilegia outros veículos como livros, exposições de artes e partituras musicais.

Captção de recursos — De acordo com a Pró-Reitoria de Pesquisa, ao longo dos anos a qualidade da produção intelectual dos pesquisadores apresentou três fatores preponderantes que interferiram diretamente no crescente aumento dos indicadores. O primeiro deles, e talvez a marca regis-

trada neste processo, foi a captação externa de recursos alcançada no período 94-97.

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e do Programa de Apoio a Núcleos de Excelência (Pronex), do Ministério de Ciência e Tecnologia, foram dois agentes que mais contribuíram com recursos: cerca de R\$ 150 milhões. O investimento proporcionou o desenvolvimento da infra-estrutura em pesquisa, como implantação de redes de computadores, aquisição de equipamentos e renovação de laboratórios.

Qualificação — Outros dois aspectos que colaboraram para a fixação da Unicamp como centro de referência nacional e internacional, foram a manutenção do esforço concentrado na qualificação do quadro docente da Universidade e o estabelecimento de mecanismos de cobrança para a avaliação do desempenho em pesqui-



sa de cada docente.

Essas políticas possibilitaram uma rápida evolução da curva de titulação dos professores da Unicamp. Se há sete anos 48% dos docentes possuíam o título de doutor — o que já era um percentual alto em termos brasileiros — hoje 85% dos aproximadamente 1.900

professores da Unicamp detêm esse título. Além disso, a exigência da apresentação de relatórios trienais por parte de cada pesquisador permitiu estimular a publicação de artigos científicos e, conseqüentemente, o alcance de maior mérito no desempenho acadêmico. (R.C.S.)

LE BOOK Locadora de Livros

Um lugar especial para quem gosta de ler muito !!

Aqui você encontra todos os lançamentos, os livros mais procurados e todos os clássicos da literatura que quiser! E, o melhor, é ter tudo isso por uma mensalidade bem pequenininha...

Venha Conhecer!!

Av. Albino J. B. Oliveira, 1393 - Abadia Center - F: 239 3412

PSICOTERAPIA

Infantil, Adolescente e Adulto, Psicopedagogia, Fonoaudiologia, Psicomotricidade, Orientação Familiar e Orientação Vocacional.

Você sabe onde fazer? **PAPS - Plano de Assistência Psicológica** coloca ao seu alcance profissionais altamente qualificados e criteriosamente selecionados atendendo em vários pontos da Grande São Paulo, ABCD, Alphaville e Campinas, a preços acessíveis. CRP 06/5614

Informações: (011) 299-5659

**Anuncie no
Jornal da Unicamp**

**Ligue
289-3134
788-8404**

Projeto qualificou o orçamento

Recursos são distribuídos às unidades segundo indicadores de qualidade e produtividade

O período 1994-98 foi caracterizado por mudanças significativas nas questões relativas ao orçamento da Universidade. Com o objetivo de possibilitar uma discussão aprofundada e transparente de seu orçamento, e conseqüentemente a melhoria do processo de planejamento e gerenciamento dos recursos orçamentários, a Unicamp implementou a partir de 1995 um projeto de qualificação da distribuição orçamentária.

Desde então o projeto vem sendo aperfeiçoado e amplamente difundido em todas as instâncias da Universidade. Através dele as pessoas interessadas passaram a ter amplo acesso às informações detalhadas sobre a distribuição do orçamento da Unicamp, tanto pelos meios convencionais como através da Internet.

No bojo do mesmo projeto, a Universidade criou o Programa de Apoio ao Ensino de Graduação (Paeg) e o Programa de Apoio à Qualidade e Produtividade em Pesquisa (PAQPP). Ambos têm como objetivo a distribuição qualificada para custeio e investimento, baseada em indicadores de desempenho das unidades de ensino e pesquisa.

Dessa forma o orçamento de custeio e investimento destinado à graduação, pós-graduação e pesquisa vem recebendo nos últimos anos um aporte adicional de recursos qualificados, sem prejuízo dos orçamentos já alocados para manutenção das atividades existentes nas unidades. A preocupação da Universidade nesta área pode ser expressa em números: esta parcela representa cerca de 40% do orçamento de 1998 destinado ao custeio e aos contratos das unidades de ensino e pesquisa da Unicamp.

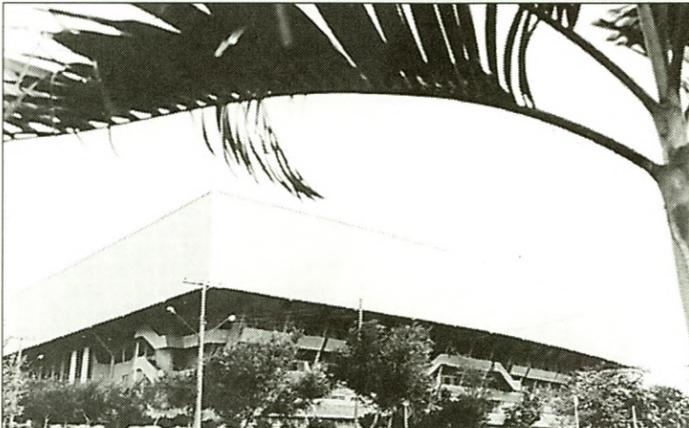
Ainda como parte do projeto deve-se ressaltar que a atual administração não poupou esforços no sentido de destinar recursos específicos para a recuperação, atualização e ante-

cipação das assinaturas de periódicos nas mais diferentes áreas do conhecimento — meta plenamente atingida no quadriênio que se encerra em abril.

Autonomia financeira — O período 1993-1997 foi caracterizado por mudanças significativas nas questões relativas ao orçamento da Universidade. O tema remonta a 1995, quando a Assembléia Legislativa do Estado, ao reconhecer a importância da autonomia financeira das três universidades públicas paulistas (Unicamp, USP e Unesp), aprovou o aumento da cota-parte dessas instituições no ICMS de 9% para 9,57%. Com isso, o percentual destinado à Unicamp saltou de 2,065% para 2,1958%.

No ano seguinte o cenário começou a ser alterado. A Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO/96) fixou um teto orçamentário que, além de limitar os repasses financeiros da universidade aos valores corrigidos de 1995, estabeleceu que do crescimento do ICMS apenas 25% seriam destinados às instituições. O quadro tornou-se ainda mais delicado em 1997. A Lei Complementar nº 87 de 13 de setembro de 1996, mais conhecida como Lei Kandir, determinou alterações na sistemática de cálculo do ICMS. Com isso a redução do orçamento foi superior a R\$ 16 milhões e neste ano o montante deve chegar a R\$ 7,5 milhões. Assim, o decréscimo acumulado em dois anos pode chegar a R\$ 23,5 milhões, caso não sejam repassados os recursos previstos na proposta orçamentária deste ano, aprovada pelo Conselho Universitário (Consu) da Unicamp.

Paralelamente aos efeitos causados por essas medidas externas, deve-se considerar também os reflexos recessivos provocados pelas altas taxas de juros a partir do último trimestre do ano passado. Esses índices vêm promovendo uma queda significativa na receita estadual e conseqüentemente nas transferências de recursos para a Universidade. (A.C.)



O Ginásio Multidisciplinar, após a reconstrução: investimento da ordem de R\$ 2 milhões



Apresentação do Grupo Lume no Teatro de Arena: espaço para diferentes manifestações artísticas



Moradia para funcionários da Universidade: entre casas, sobrados e apartamentos, complexo atinge 233 unidades

**Anuncie no
Jornal da Unicamp**

Ligue
289-3134
788-8404

Sama Editora convida para o coquetel de lançamento do livro

Mistérios e Encantos da Oaska

Danielle Rodrigues
entrevista o Mestre da União do Vegetal

27 de março de 1998
sexta-feira, a partir das 19h
Saraiva Mega Store - (019) 252.0223
Shopping Iguatemi - Campinas

OBJETIVO, A MARCA DA INOVAÇÃO . Central de informações: (019) 254-6333



**Swift
unidade 1**

. ensino médio: manhã

Informações: (019) 254-6333



**Barão Geraldo
unidade 2**

manhã e à tarde
. pré-escola
. Ensino fundamental . ensino médio

Informações: (019) 239-5822



**Cambui
unidade 3**

. Ensino fundamental: manhã
. Ensino médio: manhã e à noite

Informações: (019) 251-6922

Centro Educacional
OBJETIVO

Matrículas Abertas
Pré-escola. Ensino fundamental. Ensino médio
Os Melhores Preços! Venha conferir!

Relações sociais se expandem

Na saúde, na educação e no relacionamento com as empresas, todos os indicadores cresceram

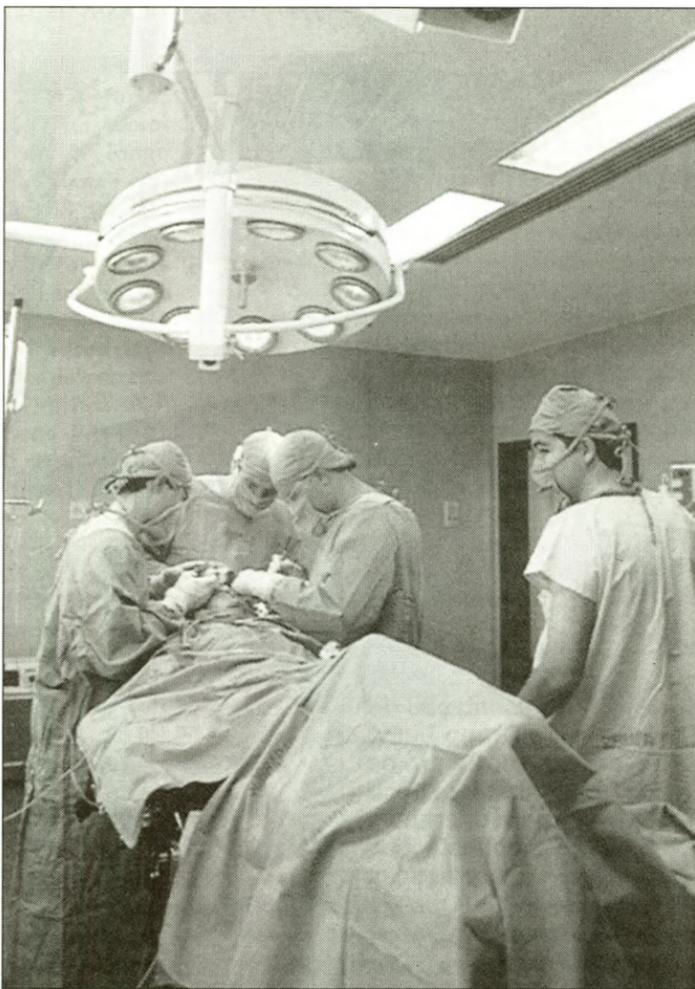
A Unicamp conserva o prestígio de ser, desde o início de sua existência, a universidade brasileira que maiores vínculos mantém com a sociedade. Isto se traduz num vasto e abrangente atendimento hospitalar, num grande leque de serviços disponibilizados no setor de produção de bens e serviços, além de produtos culturais e artísticos oferecidos diretamente à população.

Nos últimos quatro anos, o incremento dessas relações pôde ser quantificado. No contexto das relações com o setor empresarial e público, por exemplo, um ponto alto foi o programa de incubadoras de empresas coordenado pela Unicamp e Unesp e financiado pelo Serviço de Apoio à Micro e Pequena Empresa (Sebrae) do Estado de São Paulo. Com o apoio das prefeituras interessadas e atuando como instituições orientadoras, as universidades fazem o acompanhamento de todo o processo de instalação do projeto. As incubadoras abrigam empresas em início de atividade, oferecendo-lhes suporte administrativo, tecnológico e jurídico para que possam se ajustar ao mercado de produtos e serviços.

Durante sua permanência na incubadora, as empresas compartilham de despesas como água, luz, telefone e serviços, oferecendo ao empresário infra-estrutura de serviços semelhante à de um empresário de médio porte. Estudos provam que, enquanto somente 20% das empresas que nascem fora do processo de incubação sobrevivem a seu primeiro ano de vida, os empreendimentos gerados e monitorados em incubadoras apresentam índice oposto: cerca de 80% adaptam-se bem ao mercado e expandem seus negócios. A meta do projeto é gerar, nos próximos dois anos, por volta de 150 empresas.

Um outro destaque foi a Escola de Extensão (Extecamp), que entre 1995 e 1997 experimentou uma expansão de 94% na oferta de cursos, quase duplicando sua capacidade de atendimento. Em termos de captação de recursos, esse aumento representou mais de R\$ 3,4 milhões arrecadados entre 22 unidades acadêmicas, centros e colégios técnicos.

Hospitais — A área de saúde da Unicamp, integrada pelo Hos-



Cirurgia no Hospital das Clínicas: centro de referência

pital das Clínicas (HC), pelo Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (Caism), pelo Centro de Pesquisas Oncoematológicas da Infância (Cipoi), pelo Hemocentro e pelo Centro de Pesquisas em Reabilitação "Gabriel Porto" (Cepre), prosseguiu ultrapassando seus patamares anteriores. Mas houve também um maior espaço de triagem dos casos que podiam ser resolvidos nas unidades básicas de saúde do sistema regional, razão por que, em alguns casos, a demanda se manteve e mesmo se retraiu ligeiramente.

Seja como for, os números são espantosamente altos. Comparado a 1993, por exemplo, o volume de consultas no HC saltou de 354.855 para 437.419; o de cirurgias, de 13.005 para 15.769; e o de exames laboratoriais, de 1.389.565 para 1.908.069.

No Caism, tanto as consultas como o número de exames laboratoriais também apresentaram aumento. Foram 70.579 consultas realizadas em 1993, contra 75.620 em 1997. Em relação ao número de exames laboratoriais, os 162.241 realizados em 1993

saltaram para 214.818 em 1997. Muito desse aumento se registrou após a ampliação em 460 m² da área física do berçário, hoje com capacidade para 53 leitos, sendo 14 de terapia intensiva, 35 para assistência neonatal de médio e baixo peso e mais quatro leitos para o programa de alojamento tardio, que visa à readaptação de crianças nascidas com menos de 1.500 gramas. O berçário conta hoje com 20 incubadoras, cinco respiradores, 18 bombas de infusão, 18 monitores de oximetria, cinco monitores cardíacos, cinco aparelhos de fototerapia e dois aparelhos de pressão média não invasiva.

Hemocentro — Acompanhando a mesma linha de expansão, no Hemocentro da Unicamp (Hemocamp) a coleta de sangue aumentou 20% no último ano. Essa tarefa em parte foi cumprida graças ao ônibus especial para coleta no município de Campinas. Houve também maior estabilidade de no número de coletas mensais: os estoques básicos de componentes do sangue para transfusões foram mantidos, evitando a sua falta, já equacionada, nos feriados. Apesar da complexidade dos procedimentos realizados nos

Hospital de Sumaré, o caçula do Sistema

Atuando prioritariamente na área terciária de atendimento hospitalar — ou seja, aquele que atende os casos mais complexos — a Unicamp sempre manteve um pé na área secundária, com o objetivo de drenar os casos menos complexos e organizar o sistema no seu âmbito de ação. Assim, durante 25 anos ela organizou e manteve funcionando um hospital em Paulínia, até que, em 1996, o convênio foi rompido por decisão do prefeito daquela cidade.

Em junho de 1997, a Unicamp assumiu a administração do Hospital Imaculada Conceição, em Sumaré. Desde então, reestruturou o seu pronto-socorro (PS) e priorizou as urgências. Médicos e enfermeiros estão sendo treinados, padrões de uso de materiais foram estabelecidos, novos programas de assistência foram implantados nas áreas clínica e cirúrgica. Paralelamente, o hospital recebeu o reforço dos alunos da Faculdade de Ciências Médicas, que ali colabo-

raram e receberam treinamento.

No momento, o Estado e a Unicamp estão renegociando as bases da parceria. Além de reestruturar o Hospital Imaculada Conceição, a Unicamp firmou convênio com o governo para colaborar no planejamento, implantação e operação do novo hospital regional de Sumaré, cujas obras estavam paradas havia oito anos.

O Hospital Imaculada é o único da região que abrange Hortolândia, Sumaré, Nova Odessa e Artur Nogueira. Nos últimos meses passou também por um programa de reequipamento e adquiriu novos respiradores, cardioscópios e bisturis elétricos. Suas instalações foram reformadas e a área física do PS expandida, tudo com recursos da Secretaria da Saúde do Estado e do SUS. Seus números de atendimento mensal são significativos: 800 internações, 10.000 consultas, 12.000 exames laboratoriais e 250 partos.

hospitais atendidos pelo Hemocamp, as transfusões chegaram a um patamar estável. Isso em virtude do trabalho educativo que vem sendo promovido entre os médicos das instituições hospitalares atendidas e da apurada auditoria dos pedidos de transfusão.

Na área de hematologia, aumentou em 50% o número de exames em 1997, graças à consolidação da rotina dos exames especializados, dentre outros citometria de fluxo e biologia molecular, com relevante apoio para o diagnóstico. A propósito, tornou-se ainda possível a detecção de patologias reconhecidamente graves, como a hemocromatose hereditária, uma doença de difícil diagnóstico e que tem prognóstico complicado quando descoberta tardiamente.

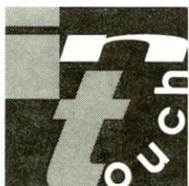
Cipoi e Gastrocentro — O Cipoi em 1994 chegou a atender 16.367 consultas médicas, que ao longo dos últimos anos foi decrescendo até chegar a 1.722. Essa involução é explicável: é que até 1996 o atendimento médico e de enfermagem abrangia pacientes com doenças hematológicas, mas, a partir de 1997, com a transferência do atendimento ambu-

latorial para outra unidade, o serviço restringiu-se a atender os aconselhamentos genéticos. Por outro lado, o número de exames laboratoriais permaneceu em escala ascendente: foram 19.169 em 1994, 20.507 em 1995, 27.305 em 1996 e 46.430 no ano passado. A tendência é que os números continuem subindo.

O Gastrocentro, que é seguramente hoje o melhor centro de gastroenterologia do país, buscou uma política integrada entre seus profissionais para dar qualidade ao atendimento a pacientes provenientes, na maioria, do HC e do seu pronto-socorro. Isso lhe valeu um importante programa de cooperação com a Japan International Cooperative Agency (Jica) para o desenvolvimento de pesquisas na área de doenças infecciosas e de fígado. Segundo dados de 1996, o Gastrocentro promoveu mais de 25.000 exames, número que tende a aumentar, sobretudo agora que está em fase de conclusão seu prédio anexo de 1.200 m². Dentro de semanas, começa a funcionar sua primeira ala, abrigando um laboratório de pesquisas de Aids. A Reitoria também destinou uma verba para que o Gastrocentro renove seu parque de equipamentos.

Educação — Na área de educação, a Unicamp vem tendo ativa participação no programa de Alfabetização Solidária, do governo federal. Durante cinco meses em 1997, professores da Universidade ofereceram a alfabetizadores do Nordeste um programa de capacitação didático-metodológico e cultural. O programa alcançou no total 750 pessoas entre adolescentes e jovens. Os resultados foram imediatos: já no ano passado a evasão escolar nas regiões daqueles alfabetizadores caiu de 50% para 18%. (I.G.)

O SEU CAMINHO PARA UNICAMP PASSA PELO IN TOUCH.



CENTRO DE COMUNICAÇÃO E ARTES

R. Antonio Augusto de Almeida, 517 - Cid. Universitária/Barão Geraldo
Fone/Fax: 289-3481 e 289-9600

- Inglês
- Espanhol
- Teatro
- Artes Plásticas

TECNOLOGIA DE ALIMENTOS A SERVIÇO DA SOCIEDADE

Dirâmide
O MELHOR EM ALIMENTOS

UNICAMP
Professor, Funcionário, Aluno
desc. 50% ppto. à vista

PADARIA E ROSTICERIA
de 7:30 às 23 h

LANCHONETE
de 16 às 23 h

239.11.19
Av. 2, nº 424
Cidade Universitária

PALÁCIO DE CHÁ
happy hour / chá / jantar
de quarta a dom., 16 às 23 h

Ano a ano, os principais fatos

No ano de seu 32º aniversário — a completar em outubro — e da eleição de seu sétimo reitor, a Unicamp acumula uma série de fatos acadêmicos e administrativos que demonstram um crescimento expansivo em todos os sentidos. O que se segue é apenas uma síntese muito breve dos principais acontecimentos.



Vista aérea do campus de Barão Geraldo: crescimento expansivo

1965 — Zeferino Vaz chefia a comissão de formulação e implantação da Unicamp, designada pelo então governador Laudo Natel. O governador incorpora ao projeto da Unicamp, como sua primeira unidade, a Faculdade de Ciências Médicas de Campinas, em funcionamento desde 1963.

1966 — Lançada, a 5 de outubro, a pedra fundamental do campus da Universidade, numa gleba de 30 alqueires localizada a 12 quilômetros do centro de Campinas. O governo libera recursos para a construção dos primeiros prédios. Em setembro Zeferino Vaz reúne-se com empresários da região para definir o perfil dos cursos a serem implantados.

1967 — É incorporada a Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP), fundada em 1953. É instalado o Instituto de Física Gleb Wataghin (IFGW), que já nos anos 70 realizaria importantes pesquisas. É criado o Instituto de Química (IQ), que em pouco tempo é considerado centro latino-americano de excelência. É instalada a Faculdade de Engenharia Agrícola e Alimentos, a primeira da América Latina na área. Surge a Associação dos Servidores da Unicamp (Assuc).

1968 — Cria-se o Departamento de Planejamento Econômico e Social, que daria origem ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) e mais tarde ao Instituto de Economia (IE), uma das principais escolas de pensamento econômico do país. Instala-se o Instituto de Matemática, Estatística e Ciência da Computação (Imecc).

1969 — É instalado o Instituto de Biologia (IB), que de imediato se destaca por suas pesquisas em genética, microbiologia e zoologia. Surge a Faculdade de Engenharia de Campinas (FEC), abrigando os departamentos de Engenharia Mecânica e Elétrica, e, mais tarde, de Engenharia Química (1985). Incorpora-se à Universidade a Faculdade de Engenharia de Limeira, a segunda unidade fora do campus de Campinas.

1970 — A Unicamp firma-se como importante pólo de produção de pesquisas e cultura.

1971 — Nasce a Faculdade de Educação (FE), que um ano depois oferece seu primeiro curso de pós-graduação.

1972 — Inaugurado o Centro de Tecnologia (CT), órgão de prestação de serviços e de apoio às unidades de ensino e pesquisa.

1975 — Lançada a pedra fundamental do Hospital das Clínicas (HC).

1976 — É constituído o Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), como desdobramento do Departamento de Lingüística do IFCH.

1977 — Nasce a Associação dos Docentes da Unicamp (Adunicamp).

1978 — Zeferino Vaz, fundador e principal reitor, deixa a Reitoria, dando por encerrada a fase de implantação da Unicamp. Plínio Alves de Moraes, da Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP), assume o cargo, com mandato de quatro anos.

1979 — Inicia-se a implantação do Instituto de Geociências (IG). Do Departamento de Música, criado em 1970, surge o Instituto de Artes (IA), com diversas habilitações.

1981 — Morre Zeferino Vaz, a 9 de fevereiro, vítima de problemas coronarianos. Em outubro a Universidade entra em grave crise, tendo oito diretores exonerados e 14 membros da Assuc demitidos. O governo de São Paulo decreta intervenção na Universidade.

1982 — O ginecologista e obstetra José Aristodemo Pinotti, professor da FCM, assume como terceiro reitor efetivo da Unicamp. É iniciada a reconstrução física do campus e implementado um amplo processo de institucionalização interna.

1983 — É instalada a Prefeitura do campus. Amplia-se a discussão da reforma institucional da Universidade, que funcionava com estatutos emprestados da Universidade de São Paulo (USP).

1984 — É criado o Instituto de Economia (IE). São retomadas antigas obras paralisadas, que ao final da gestão dobram a área constituída do campus.

1985 — Duas novas unidades surgem: a Faculdade de Educação Física (FEF) e a Faculdade de Engenharia Agrícola (Feagri), desmembrada da Faculdade de Engenharia de Alimentos (FEA).

1986 — O economista Paulo Renato Souza assume como quarto reitor desde Zeferino Vaz. São criadas cinco pró-reitorias: de Graduação, de Pesquisa, de Extensão e Assuntos Comunitários, de Desenvolvimento Universitário e de Pós-Graduação. A Universidade adquire em novembro um importante centro de pesquisas das Indústrias Monsanto, localizado nas proximidades do campus, logo transformado no Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas (CPQBA). O Conselho Universitário (Consu) substitui ao Conselho Diretor como órgão máximo da Universidade, completando assim o seu processo de reforma institucional.

1987 — Reformulado o exame vestibular da Unicamp. São abolidos os testes de múltipla escolha e valorizadas as questões dissertativas. No campo da pesquisa a Unicamp define cinco áreas prioritárias: biotecnologia, informática, química fina, energia e novos materiais.

1988 — Instalado o primeiro curso noturno da Universidade, o de Matemática. Como reflexo das mudanças no vestibular, o número de inscritos sobe de pouco mais de 13 mil para cerca de 35 mil. Com a parceria da Petrobrás é criado o Centro de Engenharia de Petróleo (Cepetro), onde são realizadas pesquisas e ministrados cursos de mestrado na área. A Unicamp promove em Campinas e no Rio de Janeiro a Feira de Tecnologia, visando estreitar suas relações com a indústria. Na Universidade realiza-se o seminário "Brasil Século XXI", que discute as perspectivas econômicas, sociais, tecnológicas e culturais do país para o próximo século.

1989 — A Unicamp reequipa seus laboratórios. Adquire o computador IBM 3090, o primeiro a ser instalado numa Universidade latino-americana e inaugura a sua Biblioteca Central. Instalam-se a Faculdade de Engenharia Mecânica (FEM) e a Faculdade de Engenharia Química (FEQ), como desmembramento da antiga Faculdade de Engenharia de Campinas. As universidades estaduais

paulistas (Unicamp, USP e Unesp) conquistam autonomia institucional e financeira.

1990 — O lingüista e poeta Carlos Vogt é o quinto reitor a assumir a direção da Universidade. Dá-se início a um programa de qualificação com o "Projeto Qualidade". Acrescentam-se 80 mil metros quadrados de obras físicas no campus.

1991 — Com o "Projeto Qualidade", aumenta em 50% o número de defesa de teses na pós-graduação em relação a 1989. Em outubro, a Unicamp comemora seu jubileu de prata.

1992 — Oito novos cursos noturnos são implantados. Os cursos de pós-graduação chegam à marca de 5.000 teses defendidas. Através do Escritório de Transferência de Tecnologia, a Unicamp totaliza 800 contratos firmados com a indústria.

1993 — Declarado o "Ano da Graduação". A partir de um diagnóstico preparado no ano anterior, a Unicamp dedica-se a avaliar criticamente seus 42 cursos de graduação.

1994 — Toma posse como sexto reitor da Unicamp o médico pediatra José Martins Filho. Surge o Centro Nacional de Processamento de Alto Desempenho (Cenapad). O Arquivo Edgard Leuenroth (AEL) comemora 20 anos e a Editora da Unicamp leva 300 títulos para a Bienal Internacional. É reestruturado o serviço de cirurgia cardíaca do Hospital das Clínicas.

1995 — Cresce de 74% para 77,2% o percentual de professores com titulação mínima de doutor, evolui de 919 para 1.002 o número de teses e dissertações defendidas ao longo do ano. Sobe de 6.557 para 7.202 o número de alunos matriculados nos cursos de graduação e os cursos de extensão oferecidos alcançam mais de 4.500 (15% acima da demanda registrada no ano anterior). Cria-se o Centro de Incentivo à Parceria Empresarial e a Coordenadoria Geral de Informática. O HC realiza seu 500º transplante renal.

1996 — Criado o Instituto de Computação (IC), a 20ª unidade de ensino e pesquisa da Unicamp. Em parceria com a Embrapa, é inaugurado o Centro Nacional de Pesquisa Tecnológica em Informática para a Agricultura (CNPTIA). A Universidade celebra seu 30º aniversário e detém o menor índice de evasão (19%) entre as universidades públicas brasileiras. Construída nova avenida de acesso ao campus, numa parceria da Unicamp com a Prefeitura de Campinas.

1997 — Assinado convênio com o Ministério de Ciência e Tecnologia, que transfere verbas de 6,5 milhões para a Universidade, através de seis projetos aprovados pelo Programa de Apoio a Núcleos de Excelência (Pronex). No final do ano outros nove projetos são aprovados pelo Pronex, resultando em verbas para pesquisas no valor de 6,3 milhões. O Conselho Universitário aprova novos cursos de graduação para 98 e 99, com o que a Universidade praticamente atinge a cota de 1/3 de suas vagas no período noturno. Iniciada a construção de 18 salas de aulas do novo Ciclo Básico e em fase de conclusão a reforma do Ginásio Multidisciplinar. O novo serviço de cirurgia cardíaca do Hospital das Clínicas, implantado em 1994, comemora mil cirurgias realizadas, um marco entre os hospitais públicos brasileiros que oferecem esse tipo de serviço. Ultrapassa-se o patamar de 1.200 teses defendidas.

1998 — Alcança-se a marca de 85% dos docentes com titulação mínima de doutor. Consolidada a Moradia dos Funcionários, projeto habitacional com 840 residências prontas, das quais, no período, foram entregues as primeiras 233. A administração Martins se aproxima dos 60 mil m² concluídos.

O Posto da Real Seguros na UNICAMP deixa você abastecido de vantagens pra fazer seu Seguro Real Automóvel.

Você que é aluno, professor ou funcionário da UNICAMP, tem vantagens especiais pra fazer seu Seguro Real Automóvel no Posto da Real Seguros no Campus. Total flexibilidade para formar seu seguro com diversas opções à sua escolha, descontos de acordo com o seu perfil, além das facilidades do RealPac como assistência 24 horas e descontos progressivos. Dê uma passadinha no Posto da Real Seguros. Sua tranquilidade vai ser completa.

RealPac

Posto da Real Seguros - Av. Roxo Moreira, s/n - Ciclo Básico.

Real Seguros

Perfil dos reitoráveis

O primeiro turno da consulta à comunidade da Unicamp para a escolha do novo reitor aconteceu nos dias 24 e 25 de março. A exemplo do que ocorreu em 1994, cinco candidatos se inscreveram: Archimedes Perez Filho, Carlos Henrique de Brito Cruz, Hermano de Medeiros Tavares, José Tadeu Jorge e Vítor Baranauskas. Caso nenhum dos candidatos inscritos obtenha mais de 50% dos votos ponderados válidos das categorias docente, discente e de servidores técnicos e administrativos, ha-

rá segundo turno nos dias 7 e 8 de abril.

Trinta e quatro urnas estarão distribuídas em quatro locais. A distribuição está assim definida: 21 urnas no Ginásio Multidisciplinar; sete urnas na Paulistinha (FCM), três na Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP) e três no campus de Limeira.

O resultado oficial da consulta à comunidade será encaminhado ao Conselho Universitário (Consu), órgão de deliberação superior da Univer-

sidade, que por sua vez organizará, através de votação de seus membros, a lista triplíce a ser encaminhada ao governador do Estado, que fará a escolha definitiva.

O novo reitor da Universidade — o sexto na linha de sucessão do seu fundador, professor Zeferino Vaz — tomará posse em abril para um mandato de quatro anos. **O Jornal da Unicamp mostra aqui um breve perfil dos candidatos ao cargo máximo da Instituição. (A.C.)**



Archimedes Perez Filho

Archimedes Perez Filho, 50 anos, pró-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários, é professor titular do Departamento de Água e Solo da Feagri. Obteve bacharelado e licenciatura pelo Instituto de Geociências e Ciências Exatas/Unesp, Rio Claro/1971. Tornou-se mestre e doutor pela USP e professor livre-docente, adjunto e titular pela Unicamp. Participou da criação e implantação da Feagri, ocupando a chefia do Departamento de Água e Solo e as funções de diretor-associado e diretor. Participou, também, da criação do Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais (Nepam) e atuou como seu coordenador.

Foi membro da diretoria da Funcamp. Representou a Unicamp em diversos conselhos, tais como: Consema (Conselho Estadual de Meio Ambiente) e Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo). Ex-pesquisador do Instituto Geológico e Agrônomico/SAA, realizou vários cursos de aperfeiçoamento e especi-

alização, destacando-se: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais/Inpe, "Interpretação de Imagens Orbitais"-Inter American Geodetic Survey Cartographic School-Fort Clayton-Canal Zone/1974 e "Aspectos Geológicos e Impactos Ambientais"-Yalta/Criméia - URSS/1991. Foi bolsista do CNPq: aperfeiçoamento (1972/74) e pesquisador (1978/90).

Orientou alunos em iniciação científica, aperfeiçoamento, mestrado e doutorado (Feagri, FE e IB). Atualmente, orienta doutorandos (Feagri, FEM e IG/Unesp).

Publicou 47 trabalhos, dois capítulos de livros, proferiu palestras, participou de congressos nacionais e internacionais e de mais 50 bancas de concursos e defesa de tese. Assessor da Fapesp, Finep, Faep, Fapemig, Fapeal e Fapema. Ex-membro da Comvest e da Comissão Editorial da Revista Brasileira de Ciência do Solo e Revista Ambiente. Coordenador de vários convênios institucionais. Home page: <http://www.correionet.com.br/~archi>

Carlos Henrique de Brito Cruz

Carlos Henrique de Brito Cruz nasceu no Rio de Janeiro em 1956. Foi educado no Grupo Escolar do Aeroporto e no Colégio Dante Alighieri em São Paulo, no Instituto Tecnológico de Aeronáutica em São José dos Campos (Engenheiro de Eletrônica, turma 78) e na Unicamp (mestre em Ciências, 1980, e doutor em Ciências, 1983).

Foi fundador da primeira empresa de manufatura de lasers no Brasil, a Lasertec Lasers Industriais (1976), da qual se desligou em 1980 para dedicar-se exclusivamente à carreira acadêmica. Trabalhou na Università degli Studi (Roma, 1980-81) e nos AT&T Bell Laboratories (Holmdel, NJ, 1986-87).

Docente na Unicamp desde 1982, orientou nove dissertações de mestrado e sete de doutorado (duas em co-orientação). Publicou mais de 50 trabalhos em revistas arbitradas e seus trabalhos já foram citados mais de 1.500 vezes na literatura técnica inter-

nacional.

Foi 2º vice-presidente da Adunicamp (1983-85) e membro de seu Conselho de Representantes. Participou como representante docente da Congregação do Instituto de Física e do Conselho Universitário da Unicamp (1987-91). Foi diretor do Instituto de Física (1991-94) e membro do Comitê Assessor da área de Física e Astronomia do CNPq.

É pró-reitor de Pesquisa da Unicamp, presidente do Conselho Superior da Fapesp, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Física e membro do International Advisory Committee da Optical Society of America. Membro do Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia (Concite) desde 1995, tem participado ativamente de vários debates sobre C&T e Ensino Superior neste e em outros foros estaduais e federais. Home page: <http://www.unicamp.br/prp/aeco/aeco.htm>



Hermano de Medeiros Tavares

Hermano Tavares é engenheiro eletrônico, formado pelo ITA em 1964. Recebeu o Prêmio Rhodosa conferido ao melhor aluno de Eletrônica do ITA-1962 e 1964 e recebeu ainda menção honrosa com distinção em duas áreas: Grupo de Eletrônica Aplicada e Grupo de Dispositivos de Conversão e Controle, em 1964. Fez mestrado (1966) e doutorado (1968) na Universidade de Toulouse-França.

Trabalha em Pesquisa Operacional com foco sobre problemas combinatórios e aplicações em Planejamento de Sistemas de Telecomunicações e Coordenação Energética. Em 30 anos lecionou mais de 120 disciplinas, participou de 95 bancas de concursos, orientou 15 teses de doutorado, 27 dissertações de mestrado e nove trabalhos de iniciação científica. Publicou 125 trabalhos científicos em periódicos e anais de congressos nacionais e internacionais. Coordenou e/ou participou como pesquisador de vários convênios técnicos com empresas estatais e privadas.

Atuou intensamente na Sociedade Brasileira de Automática, de

que foi presidente de 87 a 89 e chefe do Conselho Técnico Administrativo de 90 a 92. Foi coordenador do Comitê Técnico de Engenharia Elétrica da Capes de 93 a 95, coordenador do CA de Engenharia Elétrica do CNPq de 88 a 90 e membro do CA do acordo CNPq-Cefi (França) de 80 a 85.

Trabalhou nas universidades federais da Paraíba e de Pernambuco, no ITA e na Escola de Engenharia de São Carlos (USP). Está na Unicamp há 27 anos, onde é professor titular da Faculdade de Engenharia Elétrica. Envolveu-se ativamente com a administração universitária: participou de órgãos colegiados (representante docente no Conselho Departamental, Congregação e Conselho Universitário) e entre outros da Comissão de Avaliação e Contratação da FEEC. Foi chefe de Departamento, coordenador de Pós-Graduação, presidente da Associação de Docentes da Unicamp e diretor da Faculdade de Engenharia Elétrica. Home page: <http://www.fee.unicamp.br/~hermano/>

José Tadeu Jorge

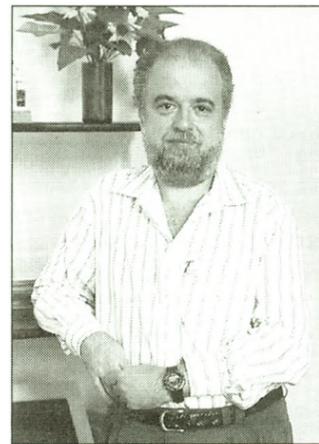
José Tadeu Jorge, 44 anos, é professor titular da Faculdade de Engenharia Agrícola (Feagri) e desde 1994 pró-reitor de Desenvolvimento Universitário da Universidade Estadual de Campinas. Graduou-se em Engenharia de Alimentos na Unicamp (1971-75), concluiu mestrado em Tecnologia de Alimentos (1977) e doutorou-se em Ciência de Alimentos (1981), concentrando suas pesquisas na área de armazenamento de grãos e nas propriedades físicas de materiais biológicos. Em 1992 titulouse professor livre-docente, professor adjunto em 1995 e professor titular em 1996.

Desde a época de estudante de graduação, quando foi vice-presidente do então Diretório Acadêmico da FEA, até os dias de hoje, cumpriu um longo percurso pelas principais instâncias de decisão da Universidade, primeiro como chefe de departamento (1981-83), depois como diretor-associado da Feagri (1985-87), a seguir como diretor da mesma unidade (1987-91), diretor da Fundação de Desenvolvimento da Unicamp (1990-92), chefe de gabinete da Reito-

ria (1992-94) e finalmente como pró-reitor.

De 1979 a 1981 foi presidente da Associação Brasileira de Engenharia de Alimentos e, de 1979 a 1985, conselheiro do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (Crea). Em 1993 recebeu o Prêmio Kepler Weber, por melhor trabalho orientado, durante o Congresso Brasileiro de Engenharia Agrícola e, no mesmo ano, o Prêmio Jabuti da Câmara Brasileira do Livro pelo livro *Introdução à Engenharia Agrícola*, em co-participação autoral.

Orientou sete projetos de iniciação científica, 11 dissertações de mestrado e duas teses de doutorado (além de seis outras em andamento) nos quatro anos de existência do doutoramento na Feagri. Apesar das responsabilidades administrativas e acadêmicas assumidas, sempre procurou conciliá-las com as atividades de ensino e pesquisa, sem nunca deixar de dar aulas na graduação e na pós-graduação. Home page: <http://www.tadeujorge.com>



Vítor Baranauskas

Vítor Baranauskas nasceu na capital de São Paulo em 29 de março de 1952. Formou-se em Engenharia Eletrônica pela Escola Politécnica, em Física pela USP, e realizou seu Mestrado e Doutorado em Engenharia Eletrônica pela Unicamp. Fez pós-doutorado na Universidade de Illinois e foi Professor no ITA. Orientou e ou co-orientou 20 teses de pós-graduação, sendo uma *post-mortem*, três doutorados e 16 mestrados. Publicou dois livros sobre cristais e técnicas de caracterização de materiais, organizou (editor) um livro nacional de processos de microeletrônica e dois internacionais também relativos à microeletrônica, é autor de três capítulos de livros nacionais e dois internacionais. Publicou 54 trabalhos em revistas científicas, sendo 28 trabalhos em revistas internacionais e 26 em revistas nacionais de primeira linha. Apresentou 101 trabalhos em conferências, sendo 28 no exterior e 73 no país, além de 21 conferências como convidado. Alguns de seus trabalhos foram destaque em capas de

revistas como *Applied Biochemistry and Biotechnology*, 59 (2) 1996 e *Ciência Hoje*, 18 (106) 1995. Tem cinco patentes de invenção em colaboração com outros pesquisadores e uma patente internacional relativa à fabricação de brocas de uso médico com diamante. Recebeu Menção Honrosa no IX Concurso Nacional do Invento Brasileiro do Prêmio Governo do Estado de São Paulo, em 1981. Foi editor da *Revista Brasileira de Aplicações de Vácuo na Ciência e Indústria* (RBAVCI) e participou do conselho editorial da *IEEE Technology and Society* e do *International Journal of Optoelectronics*. Participa como editor associado da RBAVCI e é árbitro na *Revista Brasileira de Engenharia e na Solid State Electronics*. É membro da Academia de Ciências de Nova York. Reside em Campinas desde 1976 e é casado com Maria Cecília Baranauskas, professora do Instituto de Ciências da Computação da Unicamp. Home page: <http://www.fee.unicamp.br/~vitor>

BUFFET UNIÃO

 anos de Tradição

TUDO PARA FORMATURA
 Salão para 2.000 pessoas. Colação, coquetéis, jantares; baile de formatura e outros eventos. CONVITE, BECAS, FLORES, CANUDOS, SOM, FOTOS, FILMAGENS

Orçamentos: (019) 231-5956 - 231-7815
 FACILITA-SE O PAGAMENTO.

Rua Abolição 1.580 - Ponte Preta - Campinas - Próx. ao Hipermerc. Extra

CONVÊNIO UNICAMP
 Você entrega/retira os filmes no STU às 2as., 4as. e 6as. Revelação com qualidade e cores profissionais, sem pagar mais por isso: filme 12 - R\$ 4,75; 24 - R\$ 8,59; 36 - R\$ 12,43.

FOTO FERRARI
 Conheça nossas lojas no Convívio, Unimart e Iguatemi. Excelentes promoções e facilidades de pagamento. Os melhores produtos e a Revelação 1 Hora

Fone (019) 231-5877



Imobiliária Cidade Universitária

LOCAÇÃO - VENDAS - ADMINISTRAÇÃO

Av. Dr. Romeu Tórtima 624 - Telefax: 239-3322
 Cidade Universitária - Barão Geraldo - Campinas

A Attualità Turismo leva você
"Em Algum Lugar do Passado"
 ao encontro de suas raízes. Venha programar sua viagem.

E-mail: attualità@lexxa.com.br
 Fone/Fax 239-0469
 Galeria Flamboyant Loja 13

ATTUALITÀ
 TURISMO

Valise de Cronópio
 SEBO & BRECHÓ
 Livros, Gibis, Móveis
 CD's, Roupas, Tapetes

Av. Santa Isabel 246
 Barão Geraldo
 Fone 239-0028

Camp Chaves
 Cópias de todos os modelos

CHAVEIRO

 24 HORAS
 Fone 239-0892
 Rua Dr. José Anderson 435 - Próx. ao HC

Olha a promoção aí:
 15 tipos de pizza por
R\$ 9,90
 cada

Av. Santa Isabel 401
 Fone 239-3514

Pizza Fiori
 FORNO A LENHA



INFORMÁTICA CARUSO
TecNisys
VENDAS MANUTENÇÃO

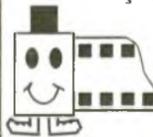
Loja 1 - R. Luíza de Gusmão 477
 V. Nogueira - Campinas
 Fone (019) 255-1170

Loja 2 - Av. Dr. Romeu Tórtima 413
 Barão Geraldo - Campinas
 Telefax: (019) 239-2734

La Villette
 AMODA TOTAL
 Sempre novidades

F. 239-0091 Galeria Flamboyant Piso térreo - B. Geraldo

Fotos p/ documentos em 5 minutos
 Revelação Kodak Filmes

 Fone (019) 239-0877

FOTOCAMP
 R. Dr. José Anderson 435-A
 (ao lado do Banco Real)

Moda
 Feminina - Masculina - Íntima - Calçados
Tudo em 3x.
 Av. Roxo Moreira 1790 - Cid. Universitária
 Ao lado da Reitoria - Fone (019) 239-0999

loja Fiscop

Conheça também a seção (anexa)
TUDO POR 1,99
 Papelaria - Utilidades - Presentes - Brinquedos

E agora com a seção
TUDO por até 9,99
 Roupas e calçados
 R. Dr. José Anderson 435 - Ao lado do B. Real
 Fone (019) 239-1533

Galeria Flamboyant Loja 16

Wrangler
 é na **MONTE**
E TAMBÉM A MODA INDIANA

Fone (019) 239-9684
 Av. Albino J. B. Oliveira 830
 Barão Geraldo

Motta tem a chave pra deixar bem segura a sua casa e tudo que está lá dentro.

Os melhores planos de Seguro Residencial. Consulte.

 **MOTTA SEGUROS** Orçamento com as melhores companhias do mercado
 Fone/Fax (019) 239-4897

27 anos de habilitação profissional
 AUTOMÓVEL RESIDÊNCIA EMPRESA VIDA SAÚDE CONDOMÍNIO
 Galeria Flamboyant, loja 12 - Barão Geraldo

Elisa com S
 Acessórios de Decoração

INTERIORES, PISCINA, JARDIM, CHURRASQUEIRA
 Presentes personalizados
 Listas de Casamento

PREÇOS ESPECIAIS!
 Fone/Fax: (019) 239-3113
 Galeria Flamboyant - Lj. 11

Instituto do Pé

Serviço de Pedicuro
 Calçados e Produtos Dr. Scholl

Convênio SAS: preços promocionais
Fone (019) 239 0307
 Galeria Flamboyant - Lj. 14

CD's nacionais e importados
 VHS, Acessórios, Convênio SAS
 Porta-CD's, Fone/fax 289.2902
 Camisetas, Galeria
 DVD's, Flamboyant
 Posters, loja 1

point

EXCELÊNCIA EM MÚSICA

CIMBAC COM. IND. LTDA.

BLOCOS DE CONCRETO, MUROS PRÉ-MOLDADOS, ALAMBRADOS
 Mão-de-obra especializada

Av. Sta Isabel 737 - B. Geraldo - F. (019) 239-3876

Prato Bello

Self Service por quilo: Almoço, Tortas, Sorvete
 Salgados para festas
 Servimos Coffee Break no seu evento

R. Roxo Moreira 1830 Cidade Universitária
 A 50 m da Reitoria Fone (019) 239-0084

CIMBAC COM. IND. LTDA.

BLOCOS DE CONCRETO, MUROS PRÉ-MOLDADOS, ALAMBRADOS
 Mão-de-obra especializada

Av. Sta Isabel 737 - B. Geraldo - F. (019) 239-3876



O Centro de Reabilitação Gabriel Porto (à esquerda), passa a funcionar no campus de Barão Geraldo. Novo prédio tem área de aproximadamente 1.000 m². À direita, o novo berçário do Caism com 53 leitos, sendo 14 de terapia intensiva.



Campus cresceu 15% no período

Isabel Gardenal

A Unicamp conseguiu manter, na atual gestão, o seu patamar histórico de investimentos diretos. Foram investidos, no período, recursos orçamentários da ordem de US\$ 30 milhões em construções, reformas, benfeitorias, equipamentos de laboratório e computacional, veículos, expansão telefônica, periódicos, livros e outros itens importantes.

Desse total de investimentos, a maior parte dos recursos (26,45%), ou seja, US\$ 7,9 milhões, foram empregados nas unidades que incorporam o sistema de bibliotecas. No biênio 1995-1996, investiu-se cerca de US\$ 4,8 milhões para a manutenção dos periódicos. Somente em 1997 o investimento foi de US\$ 3 milhões, o que representou um crescimento substancial na alocação de recursos de 62,5% para essa área, em relação ao total do investimento realizado no biênio. Pela primeira vez em mais de uma década a coleção de periódicos chegou a um ponto inédito de atualização. Dispondo de 5.542 títulos correntes, o acervo da Biblioteca Central constitui uma das maiores coleções do país para pesquisa acadêmica.

Parque computacional — No quadriênio, os gastos com equipamentos computacionais somaram um total de mais de US\$ 6 milhões. Somente no ano de 1995 foram comprados 1.426 microcomputadores, 81 notebooks e 840 im-

pressoras, totalizando US\$ 3,5 milhões em equipamentos, que foram repassados para as áreas de biomédicas, tecnológicas, humanas e artes.

Dentre os investimentos tecnológicos, um importante avanço foi a expansão da Rede Uninet, que interliga as diversas unidades de ensino, pesquisa e apoio técnico via computador. No final de 1997 ela já havia chegado a 35 quilômetros de fibras ópticas instaladas, com velocidade de 622 Mbps. A rede vem permitindo uma progressiva agilização do tráfego de informações, com considerável aumento dos serviços disponibilizados como videoconferências, vídeos sob demanda, visualização interativa etc. Vem ainda tornando possível a passagem da digitalização da voz e da imagem sem perdas.

Outro avanço importante foi a equacionalização no Instituto de Computação (IC) do primeiro Sunsite do Brasil e do Mercosul, uma espécie de servidor comunitário onde se disponibilizam softwares e informações de interesse público acessadas via Internet. O armazenamento é feito através de um supercomputador doado pela Sun Microsystems, com 128 mb de memória RAM e 10 gb de disco rígido. A Universidade gerencia o serviço. O sunsite brasileiro vai divulgar o nome da Unicamp mundialmente através de sua própria homepage e de outros 40 sunsites espalhados ao

redor do planeta, acionados diariamente por 2 milhões de pessoas. No Brasil, a Unicamp foi a universidade escolhida para oferecer este tipo de serviço.

Área física — De acordo com dados fornecidos pelo Escritório Técnico de Construção (Estec), a Universidade experimentou no quadriênio uma expansão física de 60.026 m². Além disso, outros 32.911 m² de obras estão em andamento. As já concluídas ou reformadas constituem amostras expressivas, muitas excedendo 1.000 m². São elas o conjunto Faculdade de Ciências Médicas (FCM) (5.252 m²), laboratório do Departamento de Água e Solo e Departamento de Construções Rurais da Faculdade de Engenharia Agrícola (Feagri) (2.747 m²), Gastrocentro II (2.092 m²), biblioteca da FCM (1.370 m²), Hemocentro II — 1ª parte (1.092 m²) e Gabriel Porto (1.070 m²).

Obras menores vieram também equacionar o problema de espaço em várias unidades como o prédio para o Departamento de Enfermagem da FCM (733 m²), a ampliação do bloco D do HC (725 m²), o anexo do Departamento de Medicina Legal (633 m²), a quadra poliesportiva para a Escola de 1º Grau "Sérgio Porto" (600 m²), a ampliação da Neonatologia do Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (360 m²), o abrigo para bomba de cobalto do Hospital das Clínicas

(HC) (340 m²), a nova central telefônica (273 m²) e o anfiteatro da Praça da Paz (700 m²).

Estima-se que até abril, quando algumas das obras abaixo estiverem concluídas, o acréscimo da infra-estrutura física corresponderá a 15% de toda a área construída do campus. Constam dessa etapa 7.021 m² para o novo curso básico, 3.104 m² para salas de aula da Faculdade de Engenharia Civil, 1.635 m² para salas de aula da FCM, 1.633 m² para ampliação do bloco D do HC, 1.040 m² para ampliação do bloco F do HC, 933 m² para ampliação da Zoologia do Instituto de Biologia (IB), 873 m² de área para o Hemocentro II (2ª parte), 732 m² para o prédio da pós-graduação do IB, 710 m² para salas de aula do Instituto de Economia, 633 m² do bloco C da Faculdade de Engenharia Química (2ª parte), 633 m² para ampliação do bloco modulado do Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica (Imecc), 500 m² do laboratório do Núcleo de Medicina e Cirurgia Experimental da FCM, 480 m² para o Cipoi e 84 m² referentes à cabine de força, além dos 12.900 m² que foram objetos de reforma ou adequação de espaço físico até 31 de janeiro.

Para sustentar a expansão da área física, a Universidade investiu em uma importante obra, a construção da nova via de acesso — a avenida

Florestan Fernandes — que passou a interligar o campus aoanel viário da rodovia D. Pedro I. A Unicamp teve uma decisiva participação nesse projeto ao se responsabilizar pelo fornecimento de materiais, pela construção da infra-estrutura de guaritas e pelo sistema de sinalização da via, enquanto a Prefeitura Municipal de Campinas coube o provimento de mão-de-obra e a execução do projeto, facilitando o acesso entre vias próximas.

Outra obra foi a conclusão de novos edifícios para a Feagri, que totalizam 2.747 m² e abrigam hoje mais de uma dezena de laboratórios, salas de aula e de estudo. A iniciativa garantiu a integração das diversas disciplinas e linhas de pesquisa dos laboratórios do Departamento de Água e Solo e de Construções Rurais. A unidade, que mantém fortes vínculos com o setor produtivo, espera intensificá-los através de serviços a produtores rurais e à indústria, o que se tornaria problemático sem as ampliações feitas.

À parte a ampliação de área física, mereceu destaque, em 1997, a reforma do Ginásio Multidisciplinar da Unicamp (GMU), a começar pela reconstrução de 8.300 m² de sua cobertura, obra estimada em R\$ 2 milhões. A cobertura fora parcialmente destruída por um temporal em 1995, impedindo que a Universidade agenciasse muitos dos eventos sociais, esportivos e culturais internos e externos. Também os anfiteatros do Centro de Convenções tiveram de ser reformados.



Professor dá aula em curso noturno no Instituto de Matemática (à esquerda). Percentual de cursos noturnos chega próximo aos 33% exigidos pela Constituição. À direita, a avenida que liga o campus à rodovia D. Pedro I.

